

# USO DE DERIVADOS DA *Cannabis sativa* NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## USE OF *Cannabis sativa* DERIVATIVES IN THE TREATMENT OF FIBROMYALGIA: A LITERATURE REVIEW

Luiza Regina Voigt, Isabela Angeli de Lima, Élcio José Bunhak

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.  
luizaregina16@hotmail.com

### RESUMO

A fibromialgia é uma condição crônica que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Esta é uma doença reumatológica prevalente que se caracteriza por dor musculoesquelética crônica, fadiga, distúrbios do sono e problemas psicológicos. A prevalência global varia de 0,2 a 6,6%, com maior incidência em mulheres. Somado ao impacto físico e psicológico, a fibromialgia gera altos custos ao sistema de saúde, devido à constante busca por assistência médica. Nesse sentido, o uso de derivados da *Cannabis sativa*, como o tetrahidrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), tem emergido como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente para aqueles que não respondem mais aos tratamentos convencionais. A revisão da literatura aponta que os canabinoides podem atuar na modulação da dor e na melhoria da qualidade de vida, com menos efeitos adversos quando comparados a medicamentos tradicionais, como opioides. Estudos clínicos iniciais mostraram resultados positivos, incluindo a redução da intensidade da dor e melhorias significativas em medidas de qualidade de vida. Entretanto, as pesquisas nessa área ainda são limitadas e há necessidade de mais estudos de longo prazo que avaliem a eficácia e a segurança dos canabinoides. Esta revisão tratou da importância de explorar alternativas de tratamento para a fibromialgia, considerando o crescimento do interesse pela *Cannabis* medicinal e a abordagem da dor crônica de forma mais eficaz. A investigação contínua abre caminho para novas estratégias terapêuticas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** doença reumatológica; sistema endocanabinoide; dor crônica; cannabis medicinal; terapia alternativa.

### ABSTRACT

Fibromyalgia is a chronic condition that significantly compromises the quality of life of affected patients. This prevalent rheumatological disease is characterized by chronic musculoskeletal pain, fatigue, sleep disturbances, and psychological issues. The global prevalence varies from 0.2% to 6.6%, with a higher incidence in women. In addition to the physical and psychological impact, fibromyalgia generates high costs for healthcare systems due to the constant need for medical assistance. In this context, the use of derivatives from *Cannabis sativa*, such as tetrahydrocannabinol

(THC) and cannabidiol (CBD), has emerged as a promising therapeutic alternative, especially for those who no longer respond to conventional treatments. Literature reviews indicate that cannabinoids may play a role in pain modulation and improvement of quality of life, with fewer adverse effects compared to traditional medications like opioids. Initial clinical studies have shown positive results, including reduced pain intensity and significant improvements in quality-of-life measures. However, research in this area is still limited, and there is a need for more long-term studies to evaluate the efficacy and safety of cannabinoids. This review highlighted the importance of exploring treatment alternatives for fibromyalgia, considering the growing interest in medicinal cannabis and a more effective approach to chronic pain management. Ongoing investigation paves the way for new therapeutic strategies aimed at improving the quality of life for affected patients.

**KEYWORDS:** rheumatological disease; endocannabinoid system; chronic pain; medicinal cannabis; alternative therapy.

## INTRODUÇÃO

Uma revisão publicada em 2017 aponta que a prevalência mundial da fibromialgia varia de 0,2 a 6,6% na população geral, sendo mais frequente em mulheres, cujos valores variam entre 2,4 e 6,8%<sup>1</sup>. No Brasil, esse dado foi estimado em 2018<sup>2</sup>, cuja prevalência foi de 2% nesta população. Em termos de prevalência<sup>3</sup>, a fibromialgia é a terceira condição musculoesquelética mais comum, que fica atrás apenas de dor lombar e osteoartrite. Ao analisar os fatores limitantes que a doença implica, entende-se o alto custo que os pacientes acometidos geram para o sistema de saúde, já que precisam constantemente de assistência médica<sup>4</sup>.

A fibromialgia é uma doença reumatológica que se caracteriza por uma polissintomatologia complexa<sup>3</sup>. Esta síndrome é uma das causas mais comuns de dor crônica generalizada e é caracterizada por dor musculoesquelética. Os pacientes acometidos por essa doença têm sintomas múltiplos, que variam desde rigidez muscular e articular, fadiga, dores de cabeça e na maioria dos casos, as pessoas acometidas se tornam hiper-reativas à dor. Este fato pode ser associado aos problemas psicológicos gerados, como insônia, distúrbios de humor, ansiedade, depressão, disfunção cognitiva e juntos geram impossibilidade de realizar atividades rotineiras e laborais<sup>4</sup>.

Múltiplos são os fatores contribuem para o desenvolvimento da fibromialgia: predisposição genética, fatores emocionais-cognitivos, relação corpo e mente e a capacidade biopsicológica de lidar com o estresse. Comumente, as dores crônicas são abordadas de acordo com o modelo biopsicossocial da medicina. Essa perspectiva multidisciplinar une os fatores biológicos, psicossociais e comportamentais, ou seja, traz uma relação complexa do corpo e mente como hipótese da etiopatogenia da fibromialgia<sup>3</sup>.

A exata fisiopatologia da fibromialgia ainda é desconhecida. Do ponto de vista médico, sabe-se que a doença causa uma sensibilização central, caracterizada por desregulação nos neuro-circuitos. Nesse sentido, há envolvimento da percepção, transmissão e processamento dos estímulos nociceptivos aferentes. Mais recentemente, a patogenia da fibromialgia está sendo discutida com a união de fatores inflamatórios, endócrinos, genéticos e psicossociais<sup>4</sup>.

Em vista disso, as principais disfunções presentes em nível central estão na baixa transmissão monoaminérgica, como serotonina e norepinefrina, desregulação da dopamina e ainda o aumento de neurotransmissores excitatórios, como a substância P e o glutamato<sup>4,5</sup>. Além disso, existem evidências relacionadas ao sistema imune, na qual os mastócitos estão associados com a dor musculoesquelética e a sensibilização central, através da produção de citocinas. Apesar das informações conhecidas, a união das características fisiológicas como o estresse, sensibilização central e desregulação da resposta imune ainda são incompreendidas<sup>6</sup>.

Além da sobrecarga no sistema de saúde, observam-se custos sociais indiretos no curso da doença. Esse fato acontece porque os indivíduos acometidos perdem a produtividade laboral dadas as limitações funcionais. Somado aos sintomas sensoriais desagradáveis, os pacientes acometidos pela doença vivenciam uma reclusão social, somadas às consequências emocionais e cognitivas. Nesse sentido, com a alta prevalência, principalmente no público feminino, que implica em limitações laborais, sociais e psíquicas e o peso econômico no sistema de saúde, os estudos têm sido impulsionados nesta área, somado ao empenho de

pesquisadores na busca por tratamentos que devolvam a qualidade de vida para estes pacientes<sup>4</sup>.

Na contemporaneidade, a percepção do uso da *Cannabis* tem sido desmistificada e o uso está se tornando gradativamente mais popular em ambientes médicos. Enquanto essa planta tem sido utilizada por milênios, renova-se o interesse farmacoterapêutico nos fitocanabinoides, motivado pela descoberta dos receptores endógenos e do sistema endocanabinoide no corpo humano<sup>7</sup>. A utilização costuma ser relatada de forma expressiva em pacientes não responsivos a terapias convencionais, principalmente para as dores crônicas, sintoma muito frequente na fibromialgia.

Em um contexto recente da pandemia de COVID-19 e da crise dos opioides, é crescente a busca por alternativas de tratamento com menos efeitos adversos, que sejam seguros e eficazes. Nesse sentido, os derivados da *Cannabis sativa* – o tetrahidrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) – emergem como alternativas promissoras no gerenciamento de dores crônicas. Os estudos clínicos com esses derivados ainda são limitados, mas os efeitos analgésicos positivos destes já estão consolidados<sup>6,8</sup>.

Apesar de vários países permitirem o uso medicinal da *Cannabis sativa*, apenas poucos são os canabinoides que passaram por etapas rigorosas quanto a eficácia e segurança em testes clínicos. Somente após, então, são aprovados pelas agências regulatórias nacionais, como a *Federal Drug Administration* (FDA) e a *European Medicines Agency* (EMA). Como exemplos de drogas canabinoides aprovadas pelos órgãos citados, tem-se o Dronabinol (Marinol®), Nabilona (Cesamet<sup>TM</sup>), Nabiximol (Sativex®) e Canabidiol (Epidiolex®)<sup>7</sup>.

No entanto, o uso da *Cannabis* medicinal encontra ainda muitos desafios legais no Brasil. A partir da publicação da RDC n° 327/2019, critérios para comercialização, prescrição e dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de *Cannabis* para fins medicinais foram estabelecidos no país. Determinou-se, então, que a prescrição só pode ser feita quando esgotadas as opções terapêuticas para o paciente disponíveis no mercado nacional<sup>9</sup>.

Somado a isso, existem critérios importantes de padronização de teor dos ativos. Assim, destaca-se nesta resolução que o produto de Cannabis deve conter predominantemente canabidiol e não mais que 0,2% de tetrahidrocannabinol. Contudo, poderá haver dosagens de THC maiores que 0,2% quando a indicação clínica for para pacientes em cuidados paliativos e situações clínicas irreversíveis. Ainda, salienta-se nesta normativa que o uso deve ser feito apenas por via oral ou nasal e o produto deve conter qualidade farmacêutica para uso humano<sup>9</sup>.

Justifica-se a relevância desta pesquisa ao propor uma revisão da literatura para discutir sobre uso de terapias alternativas com derivados da planta *Cannabis sativa* no tratamento da fibromialgia, bem como a eficácia e a segurança desta utilização. Também, intenta-se visibilizar o tema do ponto de vista regulatório no país, já que o uso medicinal dos produtos de *Cannabis* são limitados perante os benefícios apresentados. Assim, considerando a dificuldade no tratamento dessa condição, este estudo advém da necessidade de investigar novas medidas de tratamento para melhorar a qualidade de vida desses pacientes portadores dessa doença reumatológica, bem como discutir os avanços recentes nesse ramo, visto que a temática vem sendo muito explorada por pesquisadores no Brasil e no mundo.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida mediante levantamento bibliográfico em bases de dados científicas. O processo de investigação foi realizado entre setembro e novembro de 2024, contemplando publicações científicas dos últimos 10 anos. A seleção dos materiais ocorreu em bases de dados internacionais, incluindo PubMed, SciELO e Google Scholar. Esta revisão narrativa, embora não sistemática, selecionou criteriosamente os artigos com base em sua relevância temática, qualidade metodológica e impacto científico, permitindo uma análise flexível e abrangente do uso de derivados da *Cannabis* no tratamento da fibromialgia. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos observacionais que apresentassem

correlação direta com o objeto de pesquisa. O processo de seleção envolveu inicialmente uma busca ampla, seguida de refinamento mediante leitura crítica de títulos, resumos e textos completos. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso integral e artigos desconexos da temática central. A abordagem narrativa permitiu explorar diferentes perspectivas científicas sobre o uso de derivados canabinoides no tratamento da fibromialgia, possibilitando uma compreensão multidimensional do objeto de estudo.

## REVISÃO DE LITERATURA

Na atual epidemia de opioides, é crescente a busca por alternativas terapêuticas no tratamento de pacientes que são acometidos por dores crônicas<sup>10</sup>. Nesse contexto, após a caracterização do tetrahidrocannabinol (THC) e do canabidiol (CBD) – compostos isolados com maior relevância clínica da planta *Cannabis sativa* - em 1960, iniciou-se uma maior compreensão dos efeitos desta espécie vegetal. A partir de então, com os estudos acerca do mecanismo de ação do THC, identificou-se os receptores dos canabinoides e, por consequência, dos ligantes endógenos desses receptores, os endocanabinoides<sup>11</sup>.

Estudos posteriores demonstraram que os receptores canabinoides e os endocanabinoides são moléculas de sinalização ligadas ao reestabelecimento da homeostase do organismo. Além de fatores fisiológicos, o sistema endocanabinoide (SEC) tem influência em questões comportamentais e psicológicas<sup>11</sup>. Assim, sugeriu-se uma oportunidade de tratamento para distúrbios neurológicos utilizando os derivados da *Cannabis*<sup>9</sup>. As evidências atuais do uso dos canabinoides têm se mostrado promissoras e caracterizam uma nova abordagem para tratar dores crônicas<sup>12</sup>.

Além da compreensão dos fitocanabinoides, é relevante ponderar o papel do sistema endocanabinoide na modulação da dor e nos aspectos psicológicos e emocionais dos pacientes acometidos. Este sistema é composto pelos receptores canabinoides CB1 e CB2, que estão distribuídos no sistema nervoso central e

periférico, o que sugere um papel importante na percepção da dor e da resposta emocional ao estresse<sup>6</sup>. De forma complementar, a ativação destes receptores pode trazer efeitos analgésicos e ansiolíticos, o que traz um alívio significativo dos sintomas da fibromialgia<sup>13</sup>.

O sistema endocanabinoide (SEC) é um complexo sistema de sinalização lipídica que desempenha um papel crucial na regulação de uma ampla gama de processos fisiológicos e fisiopatológicos<sup>11</sup>. Além de sua função na modulação de processos neurológicos, o SEC também regula respostas imunológicas, neuroendócrinas e comportamentais, de forma a agir como um importante regulador homeostático. Os endocanabinoídes, como a anandamida (AEA) e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG), atuam como mensageiros retrógrados em sinapses, modulando a liberação de neurotransmissores e a atividade neuronal. Além disso, interagem com receptores presentes em células não neuronais, incluindo as do sistema imunológico<sup>13</sup>. Essa capacidade do SEC de influenciar múltiplos sistemas biológicos, incluindo neurotransmissão, inflamação, dor e resposta ao estresse, destaca seu potencial terapêutico em condições caracterizadas por desregulações complexas, como a fibromialgia.

Os estudos sobre o uso dos derivados da *Cannabis sativa* no tratamento da fibromialgia, com foco no alívio dos sintomas, são promissores. Apesar de ainda limitados os estudos que envolvam os derivados da planta para esta doença em específico, a comunidade científica nacional e global tem voltado esforços para novos estudos rigorosos sobre o tema. O primeiro ensaio clínico a utilizar a *Cannabis* para o tratamento desta doença foi publicado em 2019<sup>14</sup>. Este estudo utilizou as vias de administração conforme a licença de *Cannabis* medicinal do paciente, ou seja, óleo ou inflorescências, administrados em gotas, flores, cápsulas ou cigarros. Como desfechos, o estudo observou que o tratamento com os derivados da planta é seguro e eficaz nos sintomas da fibromialgia. Observou-se melhora na intensidade da dor e na qualidade de vida geral dos pacientes tratados e dos sintomas relacionados a doença após seis meses de uso.

Ao analisar os regimes farmacológicos convencionais, observa-se uma eficácia limitada. Na avaliação dos usos da *Cannabis*, os resultados<sup>14</sup> mostram resultados pelo menos iguais aos convencionais, mas com a expressiva vantagem de menos efeitos adversos que resultaram em menores taxas de abandono pelos pacientes. Neste estudo, 211 pacientes foram acompanhados por seis meses, que traz grande vantagem ao ser comparado a estudos anteriores para analisar a segurança e eficácia do uso. Ainda, avaliaram os parâmetros de melhora da dor crônica, qualidade de vida, percepção da doença e sintomas específicos, bem como a incidência de efeitos adversos<sup>14</sup>.

Um estudo clínico publicado em 2022 utilizou óleo de *Cannabis* rico em THC para determinar o impacto nos sintomas e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia<sup>15</sup>. Através de um estudo duplo cego e randomizado e controlado por placebo – o primeiro ensaio clínico dessa categoria a demonstrar os efeitos benéficos da administração oral do óleo de *Cannabis* rico em THC – demonstrou-se, após oito semanas, diminuição estatística significativa da pontuação do Questionário de Impacto para Fibromialgia (FIC - *Fibromyalgia Impact Questionnaire*). Após intervenção, o grupo tratado com *Cannabis* teve melhora em pontos como dor, trabalho, fadiga e bem-estar.

Com isso, os autores concluem que os fitocanabinoides podem ser uma alternativa de baixo custo e boa tolerabilidade para a melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos. Ainda, destacam que este tratamento pode ser uma alternativa de baixo custo e bem tolerada para alívio dos sintomas a ser implementada no sistema público de saúde brasileiro. Por último, enfatizam a necessidade de estudos maiores e mais longos com concentrações variadas dos ativos para aprimorar os conhecimentos do uso para essa condição clínica<sup>15</sup>.

Além dos relatos positivos do uso da *Cannabis* no alívio da dor, os canabinoides têm se mostrado promissores na redução do uso de opioides. Resultados positivos foram demonstrados em 2020<sup>16</sup>, o qual concluiu-se que o uso do óleo rico em CBD é efetivo para reduzir a dependência do uso de opioides para o controle da dor. Além disso, os autores demonstraram melhora da qualidade de

vida através de escalas relacionadas ao impacto da dor. Os autores destacam importante redução na polifarmácia dos pacientes com fibromialgia que utilizaram o extrato de *Cannabis* rico em CBD, além de relatos de redução de medicamentos para ansiedade e para dormir.

Esse achados sobre a redução da polifarmácia e os benefícios adicionais são corroborados por outros estudos. Sugere-se que os canabinoides podem apresentar um perfil terapêutico promissor no tratamento da fibromialgia, com potencial para menos efeitos colaterais em comparação com algumas terapias convencionais<sup>12</sup>. No entanto, os autores ressaltam a necessidade de mais pesquisas para confirmar a segurança e eficácia a longo prazo. Observaram-se resultados positivos em seu estudo com pacientes tratados com *Cannabis*, incluindo alívio da dor e melhora na qualidade de vida, com uma taxa de abandono do tratamento relativamente baixa<sup>14</sup>. Ainda, se destaca a importância de explorar os mecanismos subjacentes à fibromialgia, ressaltando a necessidade de mais estudos sobre a fisiopatologia da doença e as possíveis intervenções terapêuticas<sup>4</sup>.

Para que esse potencial terapêutico se concretize de forma segura e eficaz, um ponto que merece destaque na discussão do uso da *Cannabis* é a administração dos derivados por meio de formas farmacêuticas padronizadas, com dosagem estabelecida<sup>9</sup>. Nesse sentido, é crucial o desenvolvimento de novos estudos clínicos que utilizem dosagens conhecidas e com padrão de qualidade rigoroso, a fim de comprovar segurança do uso da *Cannabis* medicinal. Com isso, espera-se que o Brasil avance nos aspectos regulatórios que envolvem o uso, já que a eficácia do tratamento tem sido promissora e vem se popularizando no país.

Diante desse cenário promissor, mas ainda incerto, sugere-se que os canabinoides são limitados de efeitos adversos no tratamento da fibromialgia e esses podem melhorar os sintomas associados à doença. Acredita-se que o uso da *Cannabis* é uma esperança para os que sofrem de dor crônica e condições associadas. Contudo, é necessário que mais pesquisas clínicas sejam conduzidas por longos períodos para compreender a eficácia a longo prazo, além da proporção THC:CBD, que é um importante fator do desfecho do paciente. Assim, estudos

clínicos com acompanhamento a longo prazo e estudos da dose-resposta precisam ser desenvolvidos<sup>6</sup>.

A literatura científica sobre o uso de *Cannabis* no tratamento da fibromialgia, embora em expansão, apresenta tanto pontos de consenso quanto limitações metodológicas significativas que dificultam a generalização dos resultados e a obtenção de conclusões definitivas sobre sua eficácia e segurança. A maioria dos estudos, apesar de suas limitações, sugere um potencial benefício dos canabinoides no alívio da dor crônica, melhora da qualidade do sono e redução da polifarmácia, especialmente em pacientes que não respondem adequadamente às terapias convencionais<sup>14,15,16</sup>. Há também um consenso emergente sobre o envolvimento do sistema endocanabinoide na fisiopatologia da fibromialgia e na modulação da dor, o que sugere que os canabinoides podem atuar em mecanismos mais profundos da doença, e não apenas nos sintomas<sup>4,11,13</sup>. Além disso, diversos estudos apontam para um perfil de segurança relativamente favorável dos canabinoides, com efeitos adversos geralmente leves a moderados e menor risco de dependência em comparação com opioides<sup>12</sup>.

Apesar desses consensos, persistem divergências e limitações importantes. Um dos principais desafios reside na heterogeneidade dos estudos, que utilizam formulações de *Cannabis* com concentrações variadas de THC e CBD, além de diferentes vias de administração<sup>6,7,8</sup>. Essa falta de padronização impede a comparação direta dos resultados e a determinação precisa da eficácia terapêutica de formulações e dosagens específicas. Outro fator limitante é o tamanho frequentemente reduzido das amostras e os curtos períodos de acompanhamento na maioria dos estudos<sup>14,15</sup>, o que restringe a avaliação dos efeitos da *Cannabis* a longo prazo, como a manutenção da eficácia, o desenvolvimento de tolerância e o surgimento de possíveis efeitos colaterais tardios. Ainda, a resposta aos canabinoides pode variar significativamente entre os indivíduos e os estudos precisam considerar essa variabilidade<sup>12</sup>, bem como investigar de forma mais abrangente os potenciais efeitos colaterais, a segurança a longo prazo e as possíveis interações medicamentosas, já que muitos pacientes com fibromialgia utilizam

múltiplas medicações. Além disso, a ausência de grupos controle adequados em muitos estudos dificulta a avaliação do efeito específico dos canabinoides.

Portanto, para estabelecer de forma conclusiva a eficácia e a segurança dos canabinoides no tratamento da fibromialgia, são imprescindíveis ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos, controlados por placebo, multicêntricos, com amostras maiores e representativas da população de pacientes, além de seguimento longitudinal<sup>6,7,8</sup>. Esses estudos devem empregar formulações padronizadas de *Cannabis*, com dosagens e vias de administração bem definidas, avaliando tanto os desfechos de eficácia (alívio da dor, melhora da qualidade de vida) quanto os de segurança. Em síntese, embora haja um interesse crescente no uso de *Cannabis* para o tratamento da fibromialgia e alguns estudos sugiram benefícios potenciais, a evidência científica atual é limitada por questões metodológicas. Pesquisas mais rigorosas são cruciais para determinar se, e em que condições, os canabinoides podem representar uma opção terapêutica segura e eficaz para pacientes com fibromialgia.

Após uma análise detalhada da literatura sobre o uso de derivados da *Cannabis sativa* no tratamento da fibromialgia, observa-se que os estudos indicam resultados promissores, especialmente em relação a modulação da dor e a melhoria da qualidade de vida. No entanto, as limitações metodológicas, como a heterogeneidade das formulações e a falta de estudos de longo prazo, ainda representam desafios significativos. Diante desses resultados, é fundamental discutir as implicações clínicas e regulatórias do uso de canabinoides. A comparação com outros tratamentos convencionais, como opioides, revela um perfil de segurança mais favorável, com menos efeitos adversos. Isso sugere que os canabinoides poderiam ser uma alternativa terapêutica eficaz, especialmente para pacientes que não respondem adequadamente às terapias tradicionais.

Além das limitações metodológicas, a regulamentação dos derivados da *Cannabis sativa* representa um desafio significativo. No Brasil, a RDC nº 327/2019 da ANVISA estabelece critérios rigorosos para a comercialização, prescrição e dispensação, permitindo o uso apenas quando esgotadas as opções

terapêuticas convencionais<sup>9</sup>. Em âmbito internacional, se destaca a necessidade de padronização farmacêutica para garantir a validação científica e regulatória dos produtos<sup>8,12</sup>. A variabilidade nas formulações e a falta de protocolos uniformizados são obstáculos significativos, reforçando a necessidade de avanços regulatórios e de pesquisa para o uso medicinal da *Cannabis sativa*.

## CONCLUSÃO

A utilização de derivados de *Cannabis sativa* no tratamento da fibromialgia representa uma alternativa promissora. Isso se dá pelo fato de que muitos pacientes não respondem mais as terapias convencionais para o alívio dos sintomas apresentados. Nesse sentido, a revisão da literatura evidencia que os canabinoïdes, especialmente o THC e o CBD, têm mostrado eficácia na modulação da dor e na melhoria da qualidade de vida. Estes apresentam um perfil de segurança que pode ser mais favorável em comparação aos opioides, somado a menor quantidade de efeitos adversos. Estes achados reforçam a necessidade de uma abordagem mais abrangente na gestão da fibromialgia, que considere tanto os aspectos físicos quanto psicológicos da doença.

Entretanto, é essencial que mais pesquisas clínicas sejam realizadas para consolidar esses resultados e compreender melhor a eficácia e segurança a longo prazo. Assim sendo, o desenvolvimento de estudos clínicos com rigor metodológico e desenho experimental criterioso é essencial para consolidar a utilização de derivados da *Cannabis* como uma terapia efetiva para a fibromialgia. Além disso, estes estudos devem ser criteriosos na forma farmacêutica escolhida, para que esta tenha dosagem estabelecida, a fim de garantir um tratamento mais específico e seguro. Novos estudos rigorosos são imprescindíveis para consolidar os conhecimentos acerca da *Cannabis* medicinal, com objetivo de melhorar a qualidade de vida de milhões de pacientes ao redor do mundo. Dessa forma, a busca por novas estratégias terapêuticas não apenas amplia as opções disponíveis, mas

também oferece esperança para aqueles que sofrem com essa condição clínica complexa.

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Os autores declaram que não existem conflitos de interesse.

## **REFERÊNCIAS**

1. Marques AP, Santo ASE, Berssaneti AA, Matsutani LA, Yuan LK. A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*. 2017; 57(4): 356-363. <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.01.005>.
2. Souza JB, Perissinotti DMN. The prevalence of fibromyalgia in Brazil – a population-based study with secondary data of the study on chronic pain prevalence in Brazil. *Brazilian Journal Of Pain*. 2018; 1(4): 345-348. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180065>.
3. Sarzi-Puttini P; Giorgi V, Marotto D, Atzeni F. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. *Nature Reviews – Rheumatology*. 2020; 16(11): 645-660. <https://www.nature.com/articles/s41584-020-00506-w>.
4. Siracusa R, Di Paola R, Cuzzocrea S, Impellizzeri D. Fibromyalgia: Pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. *International Journal of Molecular Sciences*. 2021; 22(8): 3891. <https://www.mdpi.com/1422-0067/22/8/3891>.
5. Rodríguez DFG, Mendoza Ca. Physiopathology of fibromyalgia. *Reumatología Clínica*. 2020; 16(3): 191–194. <https://www.reumatologiaclinica.org/es-fisiopatologia-fibromialgia-articulo-S1699258X20300279>.
6. Khurshid H, Qureshi IA, Jahan N, Went Tr, Sultan W, Sapkota A, Alfonso M. A Systematic Review of Fibromyalgia and Recent Advancements in Treatment: Is Medicinal Cannabis a New Hope? *Cureus*. 2021; 13(8): 17332. <https://www.cureus.com/articles/65839-a-systematic-review-of-fibromyalgia-and-recent-advancements-in-treatment-is-medicinal-cannabis-a-new-hope#!/>.
7. Legare, C, Raup-Konsavage, W, Vrana, K. Therapeutic potential of cannabis, cannabidiol, and cannabinoid-based pharmaceuticals. *Pharmacology*. 2022. 107(3-4):131-149. <https://karger.com/pha/article/107/3-4/131/821186/Therapeutic-Potential-of-Cannabis-Cannabidiol-and>.

8. Strand NH, Maloney J, Kraus M, Wie C, Turkiewicz M, Gomez DA, Adeleye O, Harbell MW. Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia: A Systematic Review. *Biomedicines*. 2023; 11(6):1621. <https://www.mdpi.com/2227-9059/11/6/1621>.
9. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências. D.O.U, Brasília, DF, 11 dez 2019, Seção 1, 194. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>.
10. Donk TV, Niesters M, Kowal MA, Olofsen E, Dahan A, Velzen MV. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*. 2019; 160(4): 860–869. [https://journals.lww.com/pain/fulltext/2019/04000/an\\_experimental\\_randomized\\_study\\_on\\_the\\_analgesic.11.aspx](https://journals.lww.com/pain/fulltext/2019/04000/an_experimental_randomized_study_on_the_analgesic.11.aspx).
11. Cristina L, Bisogno T, Marzo VD. Cannabinoids and the expanded endocannabinoid system in neurological disorders. *Nature Reviews – Neurology*. 2020; 16(1): 9-29. <https://www.nature.com/articles/s41582-019-0284-z>.
12. Berger AA, Keefe J, Winnick A, Gilbert E, Eskander JP, Yazdi C, Kaye AD, Viswanath O, Urits I. Cannabis and cannabidiol (CBD) for the treatment of fibromyalgia. *Best Practice and Research: Clinical Anaesthesiology*. 2020; 34(3): 617-631. <https://doi.org/10.1016/j.bpa.2020.08.010>.
13. Lowe H, Toyang N, Steele B, Bryant J, Ngwa W. The endocannabinoid system: A potential target for the treatment of various diseases. *International Journal of Molecular Sciences*. 2021; 22(17): 9472. <https://doi.org/10.3390/ijms22179472>.
14. Sagy I, Schleider LBL, Abu-Shakra M, Novack V. Safety and efficacy of medical cannabis in fibromyalgia. *Journal of Clinical Medicine*. 2019; 8(6): 807. <https://doi.org/10.3390/jcm8060807>.
15. Chaves C, Bittencourt PCT, Pelegrini A. Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial. *Pain medicine*. 2020; 21(10), 2212–2218. <https://doi.org/10.1093/pmt/pnaa303>.
16. Capano A, Weaver R, Burkman E. Evaluation of the effects of CBD hemp extract on opioid use and quality of life indicators in chronic pain patients: a prospective cohort study. *Postgraduate Medicine*. 2020; 132(1): 56–61. <https://doi.org/10.1080/00325481.2019.1685298>.